

UNICAMP



Estratégia
Vestibulares

2023

Português
Questões comentadas



Prof. Anna Cabral

@profannacabral

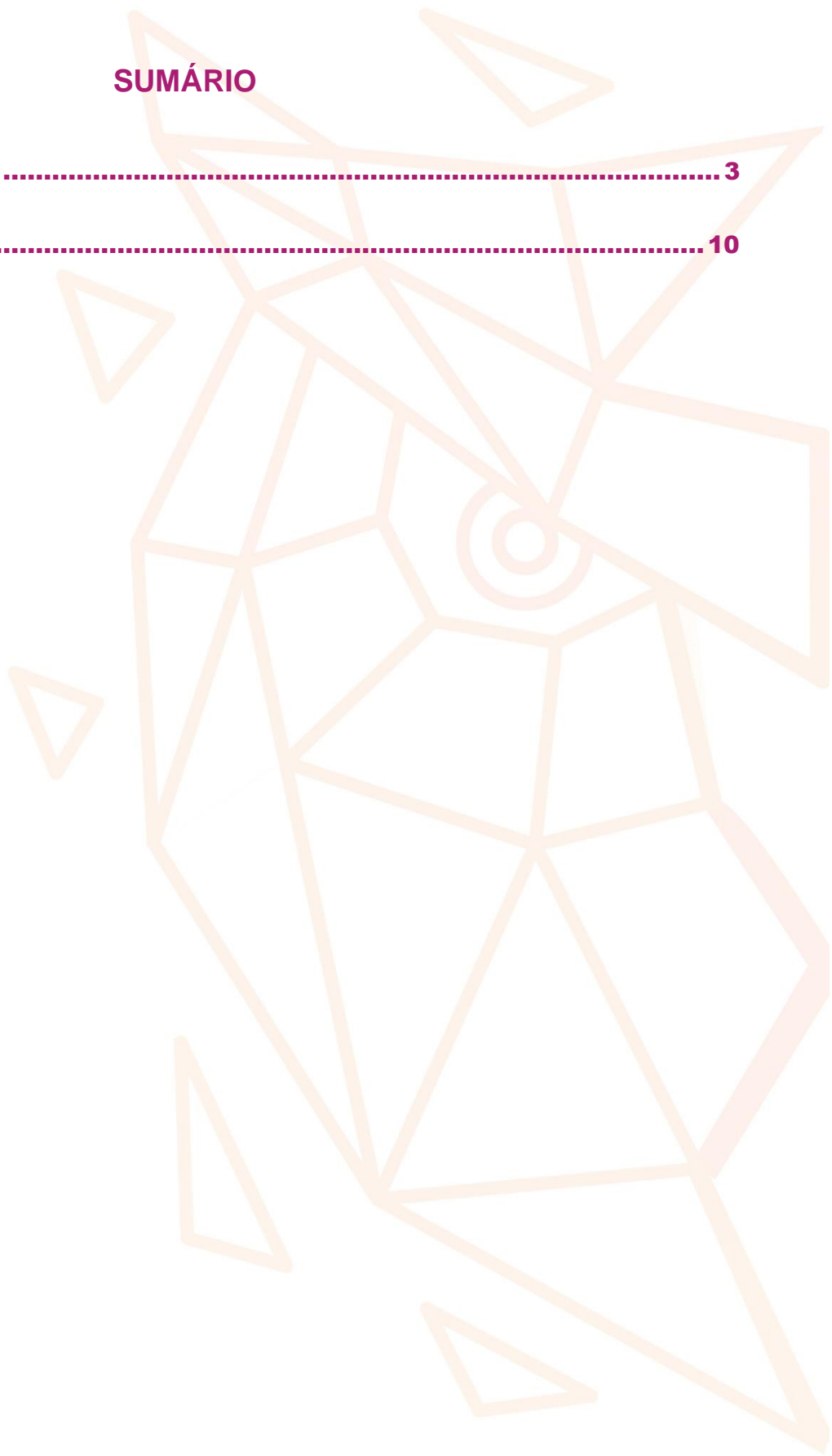
estregiavestibulares.com.br

vestibulares.estrategia.com

SUMÁRIO

QUESTÕES DE PORTUGUÊS 3

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 10



Questões de Português

1.

Texto 1



(Perfil oficial do cantor Djavan no Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CuCjfdnmz6/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 06/11/2023.)

Texto 2

Quando anunciou que ainda estavam disponíveis “últimas entradas” para um show, Djavan sofreu duras críticas. Muitos o ridicularizaram nas redes sociais. Alguns, então, esclareceram que o show seria em Barcelona – e que o post fora escrito na língua local, o catalão. Era tarde demais. Djavan já havia sido arrastado para uma das grandes batalhas culturais do Brasil atual: a batalha em torno do que vem sendo descrito como “linguagem neutra”.

(Adaptado de: “Como disputa sobre linguagem neutra virou guerra cultural no Brasil?” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cw4v4dnm09lo>. Acesso em: 30/09/2023.)

Texto 3 O debate pela inclusão de grupos pertencentes a gêneros em alguma medida marginalizados atingiu de cheio a linguagem. Isso repercutiu em propostas/ usos, que contemplam: uso de feminino marcado no caso de substantivos comuns de dois gêneros (*a presidenta*); emprego de formas femininas e masculinas em vez do uso genérico do masculino (*alunas e alunos, todas e todos*); inclusão de marcas no final de substantivos e adjetivos, como *x* e *@*, bem como a ampliação de marcas já existentes, como *e* (*amigx, amig@, amigue*); alterações na base ou raiz de pronomes e artigos (*ile, nile, dile, aquile, le*). Embora nem todos esses exemplos se caracterizem como estratégias de neutralização, dialogam com essa noção, muitas vezes trivializada.

(Adaptado de: SCHWINDT, L. C. Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico. Revista da Abralín, v. 19, n.1, 2020.)

- a) Explique em que consiste a linguagem neutra, mencionada no texto 2. Dentre os exemplos citados no texto 3, indique uma estratégia de neutralização e justifique a sua indicação.
- b) Que marca linguística no texto 1 levou ao equívoco noticiado no texto 2? Por que a realização dessa marca em palavras como as que ocorrem no anúncio não pode ser caracterizada como uma forma de neutralização de gênero em português?

Resolução

- A) A linguagem neutra mencionada no texto 2 diz respeito à possível transformação na linguagem para contemplar a todos os humanos. Assim, uma estratégia plausível que não interfira na linguagem de forma a mudar toda a estrutura e que contemple o objetivo de linguagem neutra é utilizar as formas femininas e masculinas juntas “*todos e todas*”, uma vez que, dessa forma, os dois gêneros estariam sendo contemplados.
- B) O equívoco acontece, pois, a marcação “*es*” ao final das palavras pode significar um dos usos da linguagem neutra, entretanto Djavan colocou a publicação em língua local do show, no caso o galego. Portanto, por esse motivo não poderia ser vinculado à linguagem neutra no português.

2.

Texto 1

Comecei este livro usando “povos da floresta”, conceito que costumo usar em meus artigos [...]. Povos da floresta implica que os povos pertencem à floresta, e não a floresta pertence aos povos. A crase no “a” faz toda diferença. [...] Quando compreendemos algo das centenas de diferentes povos indígenas, o algo que os une, e quando compreendemos a origem de beiradeiros e quilombolas, alcançamos uma outra camada de conhecimento. Esses povos não possuem a floresta, a formulação está clara. Afirmar apenas que pertencem a ela, porém, ainda não é exato. Eles não pertencem, eles são, porque ser ribeirinho e quilombola e indígena, para além de qualquer estatuto, é se compreender como natureza. Assim, não são povos da floresta, mas povos-floresta. Deletamos a partícula de pertencimento – “da” – para que possam ser reintegrados também na linguagem. (Adaptado de: BRUM, E. Banzeiro Òkòtó: uma viagem à Amazônia Centro do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, p. 96-97, 2021).



Texto 2



- a) Duas afirmações do texto 1 se referem a aspectos gramaticais que estão na base das conceituações apresentadas a partir dos termos *povos* e *floresta*. Transcreva as duas afirmações e explique por que as expressões construídas a partir desses dois termos indicam conceituações diferentes.
- b) Considere a interpretação que a autora do texto 1 propõe para a expressão “povos da floresta”. A partir dessa interpretação, reformule em discurso direto a pergunta feita à avó do personagem no texto 2, de modo que a resposta dada por ela seja “sim”. Justifique a sua reformulação

Resolução

- a) Os trechos são: “Povos da floresta implica que os povos pertencem à floresta, e não a floresta pertence aos povos. A crase no “a” faz toda diferença” e “Deletamos a partícula de pertencimento – “da” – para que possam ser reintegrados também na linguagem.”. Assim como o

próprio texto aborda, a relação de sentido é alterada porque, na verdade, quem pertence à floresta é o povo e não o contrário.

- b) Aqui a gente tem uma resposta bem pessoal, mas discurso direto significa que a pergunta tem de ser direcionada à avó, como por exemplo: -Vó, nós pertencemos à terra?

3. Na verdade, o mais interessante na complexidade que existe no papel de Alice é que ela é muitas vezes vista como uma invasora perturbando um mundo delicado e feliz. [...] Porém, Alice não pode compreender esse mundo e reclama que as pessoas se ofendem muito facilmente. [...] Quando o sentimentalismo é afastado pelas reações das criaturas, a presunção de Alice aparece como brutalidade inconsciente. (Adaptado de KINCAID, J. R. Alice's Invasion of Wonderland. PMLA, 88(1), p. 97, 1973.)

- a) A partir dessa citação e da leitura do livro Alice no país das maravilhas, explique por que Alice pode ser considerada uma personagem complexa.
b) Retome a citação acima e a exemplifique, apresentando uma situação que demonstre por que a perspectiva de Alice pode ser compreendida como uma brutalidade pelos outros personagens.

Resolução

- a) Alice pode ser considerada complexa por ser uma criança com muita maturidade, tratando de assuntos ligados à psicologia e afins. Mas, existem vários fatores para essa assertiva, então também se torna uma resposta mais pessoal.
b) A brutalidade de Alice está, em uma das opções, na proporção que a personagem tem em relação aos bichinhos. Ora ela pisa em um, esbarra noutro, e por aí vai.

4. Leia a canção “Sala de Recepção”, de Cartola, para responder às questões formuladas na sequência.

Sala de Recepção	
Habitada por gente simples e tão pobre Que só tem o sol que a todos cobre Como podes, Mangueira, cantar?	Eu digo e afirmo que a felicidade aqui mora E as outras escolas até choram Invejando a tua posição Minha mangueira, és a sala de recepção Aqui se abraça inimigo Como se fosse irmão
Pois então saiba que não desejamos mais nada À noite, a lua prateada Silenciosa, ouve as nossas canções Tem lá no alto um cruzeiro Onde fazemos nossas orações E temos orgulho de ser os primeiros campeões	E temos orgulho de ser os primeiros campeões <small>(Cartola, “Sala de recepção”. In: Cartola. Rio de Janeiro: Marcus Pereira Discos, 1976)</small>

a) A letra da canção inicia-se com uma pergunta. Identifique e explique quem responde a essa pergunta na segunda estrofe. Na sequência, indique os elementos que justificam a resposta daquele sujeito.

b) A partir da leitura de todo o poema, identifique e explique dois traços da sociabilidade do povo mangueirense que exprimem estereótipos do povo brasileiro.

Resolução

- A pergunta é “Como podes, Mangueira, cantar?” e se refere ao povo da comunidade de Mangueira, no Rio de Janeiro, como se pode notar em “tem lá no alto um cruzeiro / Onde fazemos nossas orações”
- “És sala de recepção” e “aqui se abraça inimigo como se fosse amigo” retratam respectivamente a hospitalidade do povo brasileiro e a noção de paz.

5. Em sua página nas redes sociais, @sebastiao.salgados criou o “Festival Miojo Literário” (Instagram) em comemoração ao Dia do Escritor (#sebastiaoseriesescritores). O desafio era que seus seguidores assumissem a máscara discursiva de um(a) escritor(a) literário(a) para narrar o ato de comer

um miojo. A primeira provocação se deu com a seguinte postagem: – Você é escritora? – Sou sim. – Então fala: “Comi um miojo”. Vários seguidores toparam o desafio, como, por exemplo, o internauta @aldanuzio, que assumiu ser o poeta Gonçalves Dias, e escreveu:

Texto 1

Minha terra tem miojo
E não é de Sabiá
É galinha caipira
Tempero que aqui não há.

Em cismar sozinho à noite
Não sabes prazer que me dá
O fervor em três minutos
Macarrão melhor não há.

Texto 2

Canção do exílio (Gonçalves Dias)
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

...
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá...

a) Considerando as formas de intertextualidade entre o tema “comer um miojo” e o poema de Gonçalves Dias, pode-se dizer que a produção do internauta é uma paráfrase ou uma paródia? Justifique sua resposta, com base nos textos 1 e 2.

b) Para este *Vestibular Unicamp 2024*, você leu a obra literária *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Aceite o desafio de @sebastiao.salgados, entre no país das maravilhas e elabore um diálogo em discurso direto, entre o *Coelho Branco* e o *Chapeleiro Maluco*. O diálogo deve mostrar ao menos uma característica de cada um dos personagens, o Coelho e o Chapeleiro, com mínimo de 3 e máximo de 5 linhas.

Resolução

A) É uma paródia, uma vez que tem como objetivo principal a criação de uma obra humorística que imita e zomba do estilo do texto original. Geralmente, a paródia utiliza elementos do texto original de maneira exagerada ou distorcida para criar um efeito cômico.

B) Aqui temos uma resposta expressamente pessoal, uma vez que há inúmeras possibilidades, mas poderíamos lembrar das invenções de palavras com a letra “m” e fazer um diálogo abordando o que seria um miojo e sua diferença para o macarrão.

6.

Texto 1

“A língua portuguesa veio com o império, com as conquistas, com as descobertas. Por consequência, é uma linguagem de supremacia colonial. Tem marcas de racismo, de supremacia, de machismo”.

“O racismo marcou não só a minha escrita, não só o meu trabalho. Marcou toda uma geração, que é a minha. No meu caso, eu uso a escrita para gritar um basta, para fazer uma denúncia, mas, acima de tudo, para criar um debate para uma melhor compreensão entre as diferentes vivências”.

(Trechos de entrevista da escritora Paulina Chiziane a Giuliana Miranda. Folha S. Paulo, Ilustrada, 03/06/2022. Acesso em: 10/09/2023.

Texto 2



“Sororidade” é um termo bastante usado para remeter à ideia do acolhimento de mulheres que estão juntas tentando vencer o patriarcado. O termo vem do latim “sorór”, que significa “irmãs”, surge no contexto da Revolução Francesa (1789-1799), e lembra o lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”. Em 2017, Vilma Piedade publica o livro “Dororidade”, no qual afirma que a sororidade “parece não dar conta da nossa pretitude”. E que, a partir dessa percepção, pensou num novo conceito – especificamente, “a dor que só pode ser sentida a depender da cor da pele. Quanto mais preta, mais racismo, mais dor”. Falando à jornalista Glória Maria, Danila de Jesus, pesquisadora da UFBA, destacou a importância de difundir o uso do termo a partir da ampliação da consciência sobre raças em ambientes formativos, como o da educação. “É possível fazer isso, por exemplo, no cumprimento da Lei 10.639, que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas”.

- a) Vilma Piedade propõe outro nome para substituir o termo “sororidade” (texto 2). Por que ela faz essa proposta? Explique essa mudança com base na primeira declaração de Paulina Chiziane sobre a língua portuguesa (texto 1).
- b) De acordo com o segundo trecho da entrevista de Paulina Chiziane, no texto 1, sua escrita e todo seu trabalho estão marcados pelo racismo. Por que essa declaração se relaciona com o que a Lei 10.639, citada no texto 2, especifica?

Resolução

- a) A autora propõe a alteração para “dororidade”, uma vez que as mulheres negras sofrem outras dores que as brancas não, portanto seria uma particularidade para um público. Afinal, de acordo com Paulina, temos a luta pela escrita de uma mulher, negra, dentro da literatura.
- b) Pois Paulina é uma autora negra e que faz parte da literatura afro-brasileira, assim como diz a Lei 10.639.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então é isso, Maravitop. Conseguimos responder mais uma prova de forma beeeem mais tranquila!

Complemente seus estudos com postagens de minhas redes sociais e qualquer dúvida é só chamar:

@profannacabral

